

## MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Aida Maris Peres\*

O Mestrado Profissional vem suprir uma lacuna na qualificação do profissional de saúde, com o desafio de suprimir a cisão entre a prática profissional e o conhecimento acadêmico. É uma oportunidade para se refletir no papel do conhecimento de Enfermagem e de construir um novo conhecimento, advindo de uma atuação profissional que aproxime, por sua vez, a pesquisa ao cotidiano do trabalho em saúde.

A utilização do conhecimento científico na prática profissional permite que o enfermeiro seja um usuário do método científico para a tomada de decisão e sustentação das transformações e inovações necessárias no seu processo de trabalho. Quando o enfermeiro alia o conhecimento construído durante um curso *stricto sensu* ao seu fazer, compromete-se com a intervenção competente voltada à resolução dos problemas de saúde da população brasileira.

Segundo a Portaria Normativa n. 17/2009 da CAPES<sup>(1)</sup>, entre os objetivos do mestrado profissional estão: capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho<sup>(1)</sup>.

Para historicizar um pouco, a modalidade de Mestrado Profissional na Área de Enfermagem teve seu primeiro curso criado em 2003, o segundo em 2004, o terceiro em 2009; entretanto, ganhou impulso nos últimos anos, ao criar seis cursos em 2010 e mais dois em 2011, possibilitando a constituição de um corpo próprio da área. Estes programas de pós-graduação têm fomentado, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), discussões que buscam atender suas necessidades específicas de construção de conhecimento aplicado à realidade profissional.

Assim, tem-se buscado avançar nos critérios de avaliação dos cursos, considerando a importância e especificidades do Mestrado Profissional. Há que se ter um olhar que o diferencie do Mestrado Acadêmico, pela valorização das atividades profissionais e de publicações, não apenas em periódicos indexados, mas também na forma de manuais, relatórios, boletins específicos, processos e produtos que apresentem inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos, todos de relevância para o mundo do trabalho. A questão do impacto social e institucional é outro fator a ser valorizado, lançando mais um desafio para os que definem os critérios avaliativos no âmbito da CAPES.

Ainda há muito a avançar sobre a questão do financiamento dos mestrados profissionais, desde a possibilidade de concessão de bolsas, recursos para infraestrutura, para o desenvolvimento de pesquisas, para a produção e divulgação do conhecimento, entre outros, na busca da sustentabilidade dos cursos. Nas tentativas de sua viabilização podem surgir novas formas de articulação institucional, com a mobilização de recursos e parcerias entre serviço e academia que, ao visar a qualificação *stricto sensu* dos profissionais enfermeiros, também estreitem outros laços e consolidem novas estratégias de integração.

Por parte das universidades, além da qualificação da prática profissional do enfermeiro via Mestrado Profissional, vislumbram-se as necessidades e possibilidades desta integração. Os esforços podem ser motivados, além das esperadas melhorias no campo da prática em Saúde e Enfermagem, pelos cenários de aprendizagem que se abrem à graduação e à pós-graduação.

Neste sentido, o processo de mudança deve ser visualizado em seu sentido mais amplo. Nenhuma mudança de amplitude social acontece sem a mudança do indivíduo que atua nesta sociedade. A mudança é construída no coletivo pelo apoio institucional fundamentado nas políticas de educação permanente; mas também individualmente, pela persistência e aprofundamento que um Curso de Mestrado exige, com a certeza que o futuro mestre nunca mais será o mesmo. Novos paradigmas da prática profissional são o resultado de uma construção coletiva que se inicia a partir de diversas mudanças.

---

\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) da Universidade Federal do Paraná.

<sup>1</sup>Ministério da Educação (BR). Portaria Normativa/MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009: dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diário Oficial da União, [Internet] 29 dez 2009 [acesso em 06 jun 2012]. Disponível: <http://www.foprop.org.br/documentos/portaria-normativa-mec-n17-28-12-2009/>

## PROFESSIONAL MASTER'S DEGREES IN NURSING: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

Aida Maris Peres\*

The professional Master's degree closes gaps in the health professional's qualification, with the challenge of eliminating the division between professional practice and academic knowledge. It is an opportunity to reflect on the role of knowledge in Nursing and to build a new knowledge, arising from professional activities which bring research ever closer to the daily routine of working with health.

The use of scientific knowledge in professional practice enables the nurse to use the scientific method in taking decisions and in carrying through the transformations and innovations necessary in her work process. When the nurse combines the knowledge built during an *stricto sensu* course\*\* with her activities, she becomes committed to competent intervention, geared to resolving the Brazilian population's health problems.

According to the Coordination for Improvement in Higher Education Personnel (CAPES, in Portuguese) Regulatory Ordinance n. 17/2009, among the objectives of a professional master's degree are: to train professionals qualified to exercise advanced professional practice and to transform procedures, with a view to meeting the social, organizational and professional needs of the labor market<sup>(1)</sup>.

Turning to history for a moment, the Professional Master's Degree in the Area of Nursing module had its first course created in 2003, the second in 2004, and the third in 2009; however, it has picked up speed in recent years, with six courses created in 2010 and another two in 2011, making it possible to set up a body in this area. These post-graduate programs, along with CAPES, have encouraged discussions which seek to meet the specific needs of the programs in building knowledge applied to professional reality.

Thus, advances have been sought in the courses' evaluation, considering the Professional Master's Degree's importance and characteristics. There has to be a different perspective which differentiates it from an Academic Master's course, through valorization of professional activities and publications, not only in indexed journals, but also in the shape of manuals, reports, specific bulletins, and processes and products which present technological innovation and improvement, all of which have relevance to the world of work. The question of social and institutional impact is another factor to be appreciated, throwing down yet another challenge to those who define the evaluative criteria in CAPES' scope.

There is still much progress to be made on the subject of the financing of professional master's courses, from the possibility of providing scholarships and resources for infrastructure, to the development of research for the production and spreading of knowledge, among others, in the search for sustainability of the courses. In the attempts for facilitating all of this, new forms of institutional machinery may arise, with the mobilization of resources and partnerships between work and academia which, endorsing the *stricto sensu* qualification of professional nurses, also tighten other bonds and consolidate new strategies for integration.

The universities, besides the qualification of the professional practice of the nurse through the Professional Master's, also glimpse the needs and possibilities offered by this integration. The efforts may be motivated not only by the improvements expected in the field of Health and Nursing Practice, but also by the learning scenarios which open up for undergraduate and post-graduate courses.

In this respect, the process of change must be visualized in its widest sense. No change with a social dimension happens without change in the individuals who function in the society in question. Change is built in the collective by the institutional support based in policies of permanent education; but also individually, through the persistence and deepening that a Master's Course demands, with the certainty of the future master never being the same again. New paradigms in professional practice are the result of a collective construction which starts from various different changes.

\*Nurse. Doctorate in Nursing. Professor of the Nursing Dept and Post-Graduate Program (Professional Master's degree), Federal University of Paraná.

\*\**Stricto sensu* courses exist principally in Brazil. They aim to result in dissertations which generate and test new theories for explaining facts and how these inter-relate. Translator's note.

<sup>1</sup>Brazilian Ministry of Education. Regulatory Ordinance/MEC n° 17, 28th December 2009: on the subject of the professional master's degree in the scope of the Coordination for Improvement in Higher Education Personnel (CAPES). Brazilian Official Gazette, [Internet] 29 Dec 2009 [accessed 6th June 2012]. Available: <http://www.foprof.org.br/documentos/portaria-normativa-mec-17-28-12-2009/>

## MAESTRAZGO PROFESIONAL EN ENFERMERÍA: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES

Aida Maris Peres\*

Con la función de completar un hueco en la cualificación del profesional de salud, el maestrazgo profesional tiene el desafío de suprimir la cisura entre la práctica profesional y el conocimiento académico. Trae una oportunidad de reflexionar acerca del papel del conocimiento de enfermería y de construir un nuevo conocimiento, proveniente de una actuación profesional que acerca, por su parte, la investigación del cotidiano del trabajo en salud.

El uso del conocimiento científico en la práctica profesional posibilita que el enfermero sea un usuario del método científico, utilizándolo como base para sus decisiones y en la sustentación de las transformaciones e innovaciones necesarias en su proceso de trabajo. Cuando el enfermero mezcla el conocimiento construido durante un curso *stricto sensu* a su hacer, se compromete con la intervención competente para la resolución de los problemas de salud de la población brasileña.

De acuerdo a la “Portaria Normativa n. 17/2009 de CAPES”, entre los objetivos del maestrazgo profesional están: capacitar profesionales cualificados para su práctica profesional avanzada y transformadora de procedimientos, a fin de atender demandas sociales, organizacionales o profesionales y del mercado de trabajo<sup>(1)</sup>.

En el contexto histórico, la modalidad de maestrazgo profesional en el Área de Enfermería tuvo su primer curso en 2003, el segundo en 2004, el tercer en 2009; sin embargo, ganó impulso en los últimos años, al crear seis cursos en 2010 y más dos en 2011, posibilitando la constitución de un cuerpo propio del área. Estes programas de posgrado fomentan, junto a la Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), discusiones que buscan atender sus necesidades específicas de construcción de conocimiento aplicado a la realidad profesional.

Así, se tiene buscado avanzar en los criterios de evaluación de los cursos, considerando la importancia y especificidades del maestrazgo profesional. Es necesario, por lo tanto, tener una mirada distinta del maestrazgo académico, por la valoración de las actividades profesionales y de publicaciones, no solo en periódicos indexados, pero también en forma de manuales, informes, boletines específicos, procesos y productos que presenten innovaciones y perfeccionamientos tecnológicos, todos de relevancia para el mundo del trabajo. La cuestión del impacto social e institucional es otro factor a ser valorado, traendo más un desafío para los que definen los criterios de evaluación en el ámbito de CAPES.

Todavía hay mucho a avanzar acerca de la cuestión del financiamiento de los maestrzagos profesionales, como la posibilidad de concesión de becas, recursos para infraestructura, para el desarrollo de investigaciones, para la producción y divulgación del conocimiento, entre otros, en la búsqueda de la sostenibilidad de los cursos. En las tentativas de tornarlo viable, pueden surgir nuevas formas de articulación institucional, con la movilización de recursos y sociedades entre servicio y academia, la cual, al tener como objetivo la cualificación *stricto sensu* de los profesionales enfermeros, también pueda hacer otras asociaciones y consolide nuevas estrategias de integración.

Por parte de las universidades, además de la cualificación de la práctica profesional del enfermero por medio del maestrazgo profesional, se muestran las necesidades y posibilidades de esta integración. Los esfuerzos pueden ser motivados, además de las mejorías en el campo de la práctica en salud y enfermería, por los escenarios de aprendizaje que se abren a la graduación y al posgrado.

En este sentido, el proceso de cambio debe ser mirado en su significado más amplio. Ningún cambio de amplitud social ocurre sin el cambio del individuo que actúa en esta sociedad. El cambio es construido en el colectivo por el apoyo institucional fundamentado en las políticas de educación permanente; pero también individualmente, por la persistencia y profundización que un Curso de maestrazgo exige, con la certidumbre que el futuro maestro nunca será el mismo. Nuevos paradigmas de la práctica profesional son el resultado de una construcción colectiva que empieza a partir de diversos cambios.

---

\*Enfermera. Doctora en Enfermería. Profesora del Departamento y del Programa de Posgrado de Enfermería de Universidad Federal de Paraná.

<sup>1</sup>Ministerio de la Educación (BR). “Portaria Normativa/MEC nº 17”, de 28 de diciembre de 2009: acerca del maestrazgo profesional en ámbito de la Fundación “Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior” – CAPES. Periódico Oficial de la Unión, [Internet] 29 dic. 2009 [acceso en 06 jun 2012]. Disponible: <http://www.foprof.org.br/documentos/portaria-normativa-mec-n17-28-12-2009/>.